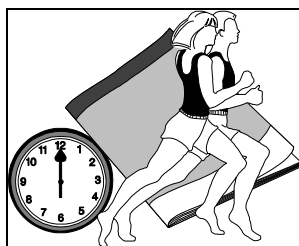


**Instituto Politécnico de Coimbra  
Escola Superior de Educação de Coimbra  
Curso de Professores do Ensino Básico - Variante de Educação Física**

## **ORIENTAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA UNIDADE DIDÁCTICA**



**Disciplina de Patinagem - 3º Ano**

'97/98

---

<b>♦ MODELO DE ESTUDO</b>	<b>3</b>
<b>1. VARIÁVEIS</b>	<b>3</b>
1.1. VARIÁVEIS DE CONTEXTO:	3
- RECURSOS MATERIAIS;	3
- CONDIÇÕES HUMANAS;	3
- CARACTERÍSTICAS SÓCIO CULTURAIS DO MEIO.	3
1.3. VARIÁVEIS DE PROGRAMA:	4
- OBJECTIVOS DO ENSINO;	4
- CONTEÚDOS DO ENSINO:	4
<b>2. A FILOSOFIA DO PROFESSOR</b>	<b>4</b>
<b>♦ SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS</b>	<b>4</b>
<b>ORGANIZAÇÃO DA AULA</b>	<b>5</b>
<b>♦ AVALIAÇÃO FORMATIVA E PROGRESSÃO DOS ALUNOS</b>	<b>6</b>
A) DIMENSÃO EDUCATIVA TURMA	6
1. - CARACTERIZAÇÃO DA TURMA	6
2. - PLANIFICAÇÃO	6
3. - PLANOS DE AULA	7
<b>♦ BIBLIOGRAFIA</b>	<b>17</b>



Em termos de ensino, apresentam-se questões para as quais não se está preparado, tais como:

- PORQUÊ? (Definição de objectivos);
- O QUÊ? (Análise e estruturação de conteúdos);
- A QUEM? (Conhecimento dos alunos);
- QUE RESULTADOS? (Seleção das técnicas de avaliação).

A partir destas interrogações, outras vão aparecer para as quais não se tem respostas adequadas. Por isso, procura-se bibliografia de especialidades, esta muita reduzida e diversificada, apresentando diferentes métodos, apoiados em modelos terminológicos que nem sempre são conhecidos e dominados por nós.

É muito natural ficar sem saber por onde optar, e deste modo, deixar-se o ensino correr ao sabor do improviso, baseando-se apenas na experiência adquirida.

- Será o método mais correcto ?
- Está de acordo com as características das crianças?
- Está de acordo com as tendências actuais de desenvolvimento da modalidade ?

... nesta proposta tentamos apresentar um modelo de organização de ensino básico, procurando reunir algumas das tendências actuais de pedagogia ...

Esperamos, desta forma, contribuir para que encontrem o modelo adequado às vossas condições de trabalho.

## ♦ **MODELO DE ESTUDO**

(ver Bento, 1987, p.65-87)

### **1. VARIÁVEIS**

#### **1.1. VARIÁVEIS DE CONTEXTO:**

- **recursos materiais;**
  - (campo, pavilhão, ...)
  - quantos patins?
  - 
  -
- **condições humanas;**
  - quantos alunos
  - c/ ou sem vivências
  - ano de escolaridade
  -
- **características sócio culturais do meio.**
  - se existe por exemplo tradição em patinagem, hóquei, ....
  -

### 1.3. VARIÁVEIS DE PROGRAMA:

#### - objectivos do ensino;

(ver Maccario, 1984, p.21-53)

“SER CAPAZ DE...”

- Deslocar-se; parar;
- Saltar;

OBJECTIVOS (cognitivos; sócio-afectivos; motores)

#### - conteúdos do ensino:

- Trava em “T”
- 

exemplo: Passe (Voleibol) componentes críticas fundamentais: **Domínio Motor**

- 1- Apoios ligeiramente afastados, sensivelmente à largura dos ombros, e um apoio ligeiramente avançados;
- 2- Membros inferiores flectidos;
- 3- Colocação dos segmentos ombro/ cotovelo sob o controlo visual;
- 4- Preparação para a acção.

Ver também para o domínio **Sócio-Afectivo**:

- 1- Aceitar as regras do jogo;
- 2- (...)

Ver também para o domínio **Cognitivo**:

## 2. A FILOSOFIA DO PROFESSOR

... em relação:

- a) MATERIAL (ex.: deixar ou não, os alunos praticarem a actividade física com vestuário não apropriado);
- b) ASSIDUIDADE (ex.: será cotada ou não cotada, na avaliação?);
- c) PONTUALIDADE (ex.: deixar chegar tarde à aula; sim ou não?);
- d) PUNIÇÕES (ex.: utilizar ou não utilizar castigos?);
- e) DISCRIMINAÇÃO DOS SEXOS (ex.: devem praticar a actividade física separados, ou não separados?).

### ♦ SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS

- a) Combinar com os alunos regras de utilização dos materiais, expressando essas regras, pela positiva (exemplo: "os colchões transportam-se ao "colo", sem os arrastar; as bolas perdidas vão para o canto dos perdidos e achados", etc.);



- b)** Estabelecer com os alunos regras do "jogo da aula", combinando o que se deve fazer quando o professor quer ser ouvido por todos (exemplo: treinar os jogos das "estátuas" e o "stop", introduzindo sinais de organização da turma).
- c)** Distribuir e arrumar as bolas ou outros objectos portáteis através de jogos em que progressiva e rapidamente os alunos os vão recebendo ou arrumando (evitando-se conflitos no local onde se encontra o material);
- d)** Quando for necessário montar, deslocar ou desmontar aparelhos, proporcionar uma actividade que os alunos consigam fazer sozinhos e destacar grupos, alternadamente, para o ajudar, aproveitando para ensinar procedimentos e cuidados de utilização desses equipamentos;
- e)** Antes de introduzir formalmente as habilidades de vertigem e risco (saltos, corridas muito rápidas ou prolongadas, equilíbrios, etc.) ensinar previamente o domínio do movimento nas situações limite em condições facilitadas (exemplo: cair propositadamente e enrolar, sem pôr a mão a travar a queda; realizar exercícios de deslocamento com os olhos vendados; em vez de fechar os olhos aos "projecteis" - bolas, sacos, ringues, arcos, etc. - não os perder de vista para se esquivar e/ou agarrá-los).
  - e.1.)** Antes dos saltos, equilíbrios e suspensões, dedicar tempo suficiente ao domínio de voo e recepção, de cima dos aparelhos para os colchões, em alturas variadas e acessíveis, aprendendo a cair "confortavelmente".
- f)** Habituar os alunos a "dizer antes de fazer" as habilidades, na exploração dos aparelhos. Trata-se de um factor de aprendizagem e de consciencialização das possibilidades individuais, permitindo ao professor "negociar" inibir ou estimular o que o aluno pretende fazer.
- g)** Explicar e combinar, por níveis de complexidade, o que os alunos podem fazer em cada aparelho. Insistir em fazer bem feito o que é simples e essencial. Antes de passar a habilidades mais arriscadas e complexas exigir mais controlo e qualidade dos pormenores do movimento.

## ORGANIZAÇÃO DA AULA

- Iniciar a aula pela prática das "novidades" ou "principais habilidades" da aula anterior. Depois, introduzem-se as "novidades" ou as exigências (desafios) sobre as quais pretendemos centrar a actividade do aluno nesta aula (de preferência, "ligadas" às formas de actividade já conhecidas). Após a prática das actividades principais, pode concluir-se a aula com exercícios de aplicação ou com a preparação dos alunos para a aula seguinte, através de formas simplificadas do que se irá realizar (assim, além de se preparar os alunos, podem identificar-se as suas dificuldades, e preparar decisões de organização e selecção de exercícios);
- Aproveitar a tendência das crianças para iniciarem a aula com grande intensidade, organizando situações mais simples, de aplicação do que já conhecem, deixando-os exercer esse esforço até ficarem disponíveis para as "novidades";
- Alternar actividades de movimentação mais global e intensa (incluindo corridas, por exemplo), com situações de maior controlo e precisão de movimentos ou mais dependentes da concentração (concurso de pontaria ou habilidades gímnicas de equilíbrio);
- Utilizar formas variadas de organização das situações (percursos, circuitos, áreas, vagas, etc, em jogos colectivos ou a pares, em concurso e em estafetas), para proporcionar qualidade e quantidade adequadas de prática dos alunos, considerando as suas necessidades de descoberta e/ou o aperfeiçoamento, e também as suas preferências;
- Decidir as condições materiais que determinam o tipo de situação e/ou a progressão dos alunos, para proporcionar a realização adequada e segura das tarefas motoras (altura dos aparelhos, distância entre aparelhos, dimensão e distância de alvos, dimensão e forma do espaço dedicado à situação, número de tentativas, frequência, etc.);
- Antecipar e evitar situações de saturação e conflito mudando a actividade (mais tarde podemos voltar ao mesmo exercício). Por vezes, parece útil "sacrificar" mudanças planeadas de actividade, se observarmos que a turma se mantém motivada na prática de determinado jogo ou exercício. Então, podemos prolongar a situação, deixando que essa "preferência" seja explorada o mais e melhor possível pelas crianças;
- Diferenciar a actividade da turma, quando desejamos dar mais atenção aos alunos com mais dificuldades, propondo aos outros alunos situações que eles gostam e principalmente, que

conseguem realizar com autonomia. Organizar esses grupos de modo a evitar conflitos (levando os alunos "mais agitados" a participar com colegas que inibam conflitos ou comportamentos de desvio, ou apoiando a organização, etc).

## ♦ AVALIAÇÃO FORMATIVA E PROGRESSÃO DOS ALUNOS

- Na abordagem inicial de um jogo ou habilidades, ensaiar várias situações e escolher aquelas cujas regras são mais acessíveis (compreensíveis e fáceis de aplicar pelos alunos);
- Para que os alunos aprendam é necessário conciliar "novidade" e "repetição", privilegiando novas maneiras de realizar as mesmas habilidades ou aplicar regras já conhecidas em novas habilidades (regra de organização e/ou de execução). Isso garante a continuidade da actividade e a compreensão dos alunos, além de permitir repetir aspectos essenciais até que as crianças com mais dificuldades se aproximem do nível das mais hábeis;
- Para garantir a progressão dos alunos, cuidar primeiro da coordenação global dos movimentos, especialmente o ritmo, oportunidade e encadeamento dos movimentos; depois, focar a aprendizagem nos pormenores de execução e, finalmente, quando os alunos conseguirem diferenciar e dominar esses pormenores, promover a aplicação em situações variadas, com a exigência de fazer sempre "bem feito";
- Para se decidir o que fazer e como fazer a seguir (avaliação formativa), considerar as fases indicadas e seguir o princípio referido atrás: escolher as formas de actividade que são acessíveis aos alunos com mais dificuldades e, para os outros, ser mais exigente quanto à perfeição na execução das habilidades, e à sua participação (cooperação, aplicação das regras)

### A) Dimensão Educativa Turma

#### 1. - Caracterização da turma

- inquérito aos alunos

#### 2. - Planificação

Estrutura da Unidade Didáctica:

- |                       |                           |
|-----------------------|---------------------------|
| • condições humanas   | • objectivos nos três     |
| • condições materiais | domínios *)               |
| • tempo programa      | • objectivos              |
|                       | • figuras                 |
|                       | • estratégias             |
|                       | • avaliação (c/ fichas de |
|                       | observação)               |

\*) domínio motor; cognitivo e sócio afectivo.

### 3. - Planos de Aula

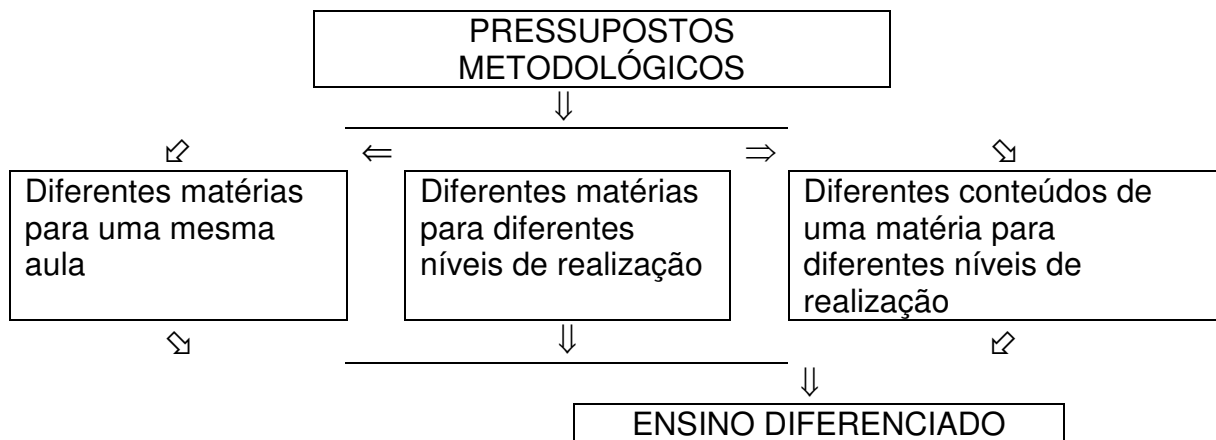
#### Estrutura:

Aula n.º	Duração	Data			
Matéria	Conteúdo	Material	Avaliação		
Tempo	Estratégia	Organização	Objectivos		
Objectivos Operacionais					
Observações/ Críticas à aula					

#### (Extra)Estrutura:

- Fichas de Observação/ Avaliação
- Ilustração Gráfica dos resultados
- Tarefas individualizadas - trabalhos escritos para os alunos com problemas graves de saúde
- História das Modalidades
- Cartazes com figuras e componentes críticas mais importantes para a referida aula
- Teste escrito
- Fichas de assiduidade

## AULA PRÁTICA



- Uma aula de avaliação inicial , organizada com diferentes matérias, para além de diagnóstica e prognóstica é também FORMATIVA.
- Um período de avaliação inicial com duração ALARGADA "oferece" mais informação e mais certezas para o PROGNOSTICO.
- Um período de avaliação inicial com diversas matérias possibilita um diagnóstico mais verdadeiro, melhor fundamentado.

## VANTAGENS DE UM MODELO DE ORGANIZAÇÃO COM DIFERENTES MATÉRIAS

- Rentabilização dos espaços existentes;
- Aumento do tempo na tarefa (ainda não há estudos que provem esta vantagem);
- Dilui a perspectiva de insucesso numa tarefa;
- Combate o vedetismo
- ...

## CONSEQUÊNCIAS DE UMA APRENDIZAGEM QUE INCLUA VÁRIAS MATÉRIAS

- Facilita a motivação;
- Desenvolver o autocontrolo;
- Estimula a iniciativa individual dos alunos;
- Fomenta a cooperação - "ajudas";
- Aumenta a auto-responsabilização;

## TEMA 1.



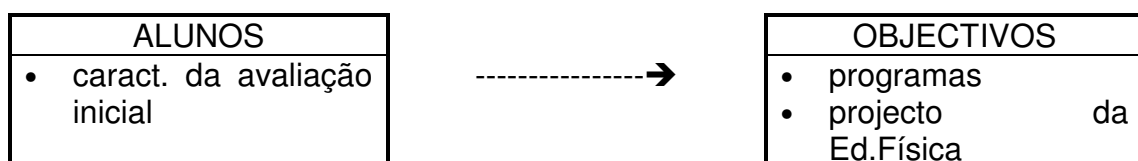
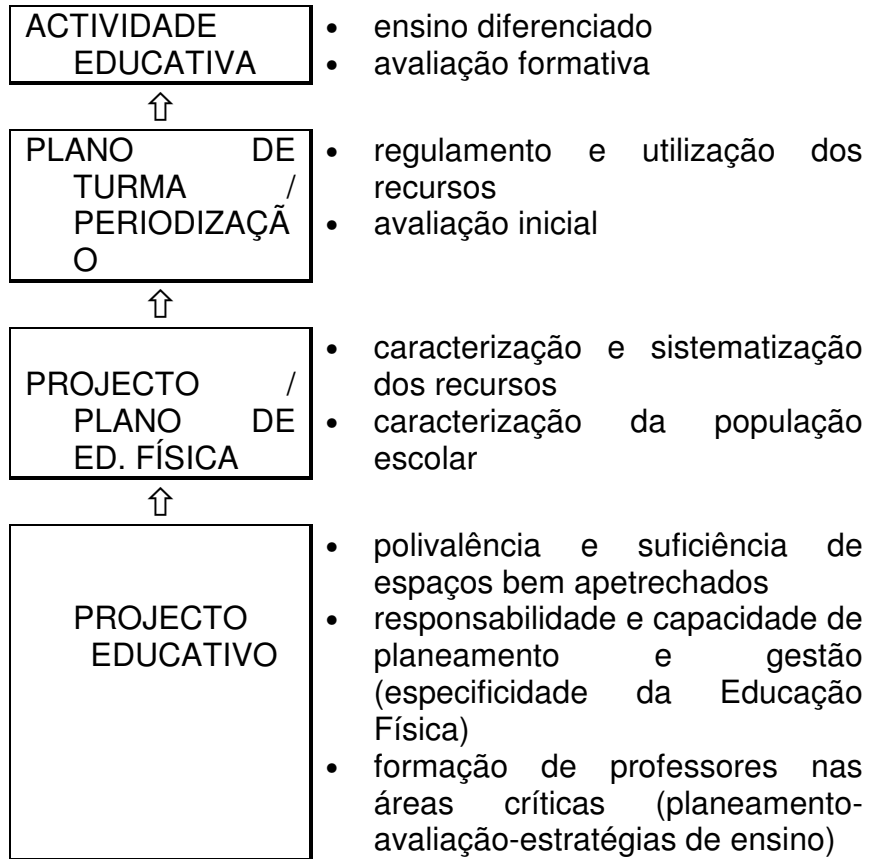
## **1. - Caracterização da população alvo**

- 1.1. Porque é necessário objectividade;
- 1.2. Porque as situações diagnosticas não devem ocupar longo espaço no tempo disponível para as actividades lectivas;
- 1.3. Porque uma caracterização deve respeitar os objectivos dos programas pensamos que o trabalho de caracterização da população alvo deverá partir dos objectivos do programa e das aprendizagens exigidas nos anos anteriores.

Esta caracterização deverá ser iniciada pelos professores do mesmo ano e concluída no grupo de professores dessa Escola.

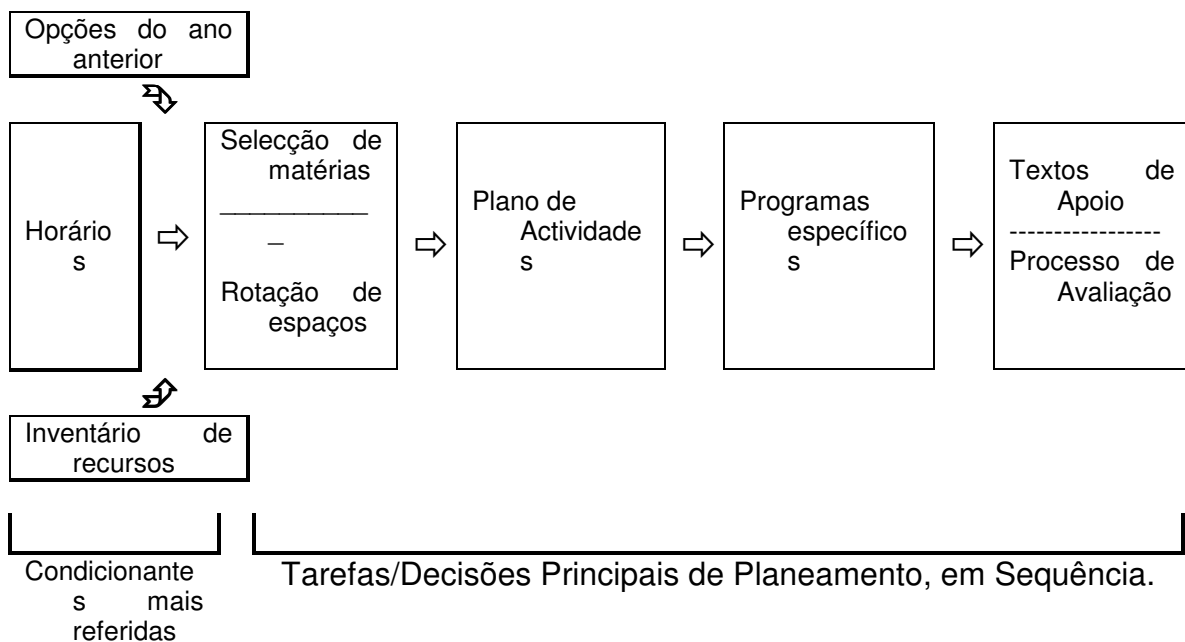
## **2. - Caracterização dos recursos**

- 2.1. O ponto de partida para a caracterização dos recursos terá que ter presente os conteúdos e objectivos programáticos;
- 2.2. Os recursos deverão ter uma dimensão que permita fazer as aprendizagens motoras de forma a que todos os alunos da turma sejam abrangidos;
- 2.3. Os recursos deverão prever o desenvolvimento diferente nas aquisições motoras, pelo que o ensino diferenciado será uma realidade;
- 2.4. Que cada região defina em função das características da Região, a tipologia de instalações a implementar.





CONDICIONALISMOS		
MATERIAIS	Tempo Recursos	Horário; Div. do ano lectivo Instalações; Apetrechamento - Tipologia
ECONÓMICOS	Verbas disponíveis	
POLÍTICOS	Despesas Escolares p/a Educação Física Equipamento Política de instalações	
SOCIAIS	Imagem da Educação Física	



## HIPOTÉTICO ESQUEMA DE UM MODELO PARA PLANEAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS



**MATÉRIAS NUCLEARES:** são o conjunto de matérias que a generalidade das Escolas têm incluído nos seus "Planos de Actividades de Educação Física. Ex: Ginástica, Atletismo, Basquetebol, Futebol, Voleibol e Andebol.

**MATÉRIAS ALTERNATIVAS:** são opções facultativas feitas pelas Escolas, tendo em conta: as tradições, climatologia e condições geográficas.

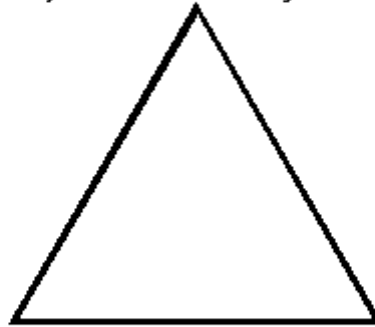
### GRAU DE ESPECIFICAÇÃO DAS MATÉRIAS

1. **INTRODUÇÃO:** Habilidades, técnicas e conhecimentos que representam a preparação base (fundamental);
2. **ELEMENTAR:** Diz respeito ao nível onde são discriminados os conteúdos constituintes do domínio (mestria) da matéria nos seus elementos principais e já com carácter formal;
3. **AVANÇADO:** Estabelecem-se conteúdos e formas de participação a nível superior nas diferentes matérias que constituem o quadro da disciplina de Educação Física.



---

**Objectivos e Finalidades "Grau"**  
**Finalidades da Educação Física**  
**Obj.de Ciclos da Educação Física**  
**Obj.Anuais da Educação Física**



**Projecto Programa da Ed.Física**  
**Planos Curriculares (DI.286/89)**  
**Lei de Bases do Sistema Educativo**  
**Plano de Escolas nos novos Programas de Ed. Física**

Condições Humanas;

Condições Materiais;

Tempo Programa; (7 aulas; 2+1 sessões de 100 e 50 minutos respectivamente; 3º Período)

Conteúdos

Objectivos

Estratégias - exemplos:

- quando se realizam jogos, não repetir as equipas que se confrontam;
- aproveitar o tempo em que os alunos se equipam para recordar algumas regras sobre o comportamento colectivo ou individual da classe e, também, para atribuir, antecipadamente, algumas tarefas da aula, como sejam, a colocação do material necessário ou a sua distribuição;

Avaliação (ver Bento, 1987, p.149-162)

---

Principais erros dos gestos técnicos

História da Patinagem

Regras de Segurança e Manutenção do Material

Teste Teórico

---

Figuras

---

Fazer um quadro com a planificação das sete aulas (no mínimo)  
(ver folha: Planificação das aulas - exemplo Voleibol)

Planificação das aulas:  
exemplo: - Voleibol

N.º da aula	Objectivos comportamentais	Conteúdos	Estratégias	Material	Avaliação
1	<ul style="list-style-type: none"> <li>conhecer as regras de segurança pessoal e dos companheiros;</li> <li>conhecer e estar alertado para a manutenção do material;</li> <li>Analisar o nível técnico/Táctico dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Regras de segurança</li> <li>Manutenção do material</li> <li>Avaliação Diagnostica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exposição oral das regras de segurança pessoal e dos companheiros e da manutenção do material;</li> <li>Teste Diagnóstico para conhecimento do nível técnico/táctico dos alunos, em situação de jogo formal (6x6);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Livros;</li> <li>Cartazes;</li> <li>Fotografias;</li> <li>Ficha de Observação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação Diagnóstica</li> </ul>
2	•	•	•	•	•
...	•	•	•	•	•





---

## ♦ BIBLIOGRAFIA

, Manuel João (1992), Apontamentos de Futebol, Escola Superior de Educação Coimbra.

BENTO, Jorge (1987) Planeamento e avaliação em Educação Física, Lisboa: Livros Horizonte.

BOCHER, Gérard & LAMOUROUX, Patrick (1991), Patinage, 72 Jeux pour l'école élémentaire.

CORREIA, Carlos (1991) Apontamentos de Didáctica, Escola Superior de Educação Coimbra.

DIAS, Teresa & SOUSA, Rui (1986), Os saltos em atletismo, Rev. Horizonte, Vol. III, n.º 16.

MACCARIO, Bernard (1984), Definição dos Objectivos da Educação Física, Lisboa: Livros Horizontes.

SARMENTO, Pedro & Outros (1990), PEDAGOGIA DO DESPORTO II - Instrumentos de observação sistemática da Educação Física e Desporto, Elementos de Apoio, Departamento de Ciências do Desporto, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, p.151-167.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA 2º Ciclo do Ensino Básico, Volume II.